

Corpo-imagem no sertão

Apresento impressões e reflexões geradas da vivência promovida pelo projeto do PIBIC, Bonito pra chover. Desenvolvido pelo bolsista Edinho Fernandes, participante do grupo de pesquisa BACIA – Busca por Ações na Cena ExpandIdA, URCA. Tem como objetivo repensar as transformações do artista da cena e suas estratégias de intervenção no mundo. Investigando o imaginário e construímos estratégias poéticas que nos levem a ação-onírica em torno desta expressão Caririense, Albuquerque Jr (1996) conta que o sertão é interior, terra estranha, distante, terra do outro. Mas é o outro - o estrangeiro - que o define, me define, desenha sobre mim imagens. A partir dessa proposição e perspectiva performática, busca-se construir uma imagem-corpo que carrega o sertão que sou, dentro de um sistema colonial-capitalista cheio de normas e regras para o bem-estar, nunca para bem-viver. Questionamos o que é feito do nosso corpo nessa paisagem? Foucault (2013), um corpo como ponto zero do mundo, em que os caminhos, sonhos, espaços e a chuva se cruzam. Desenvolvendo cenas audiovisuais que misturam paisagens, ações, histórias e sonhos com estudo na obra de Ribeiro (2019). Imagens do consciente-inconsciente. Real, imaginário e cotidiano. Buscando que uma ação nos leve a outra. Pesquisando a sensação e incorporação do sertão.

Palavras Chaves: Corpo, Imagem, Sertão.

FOUCAULT, Michel. **O Corpo Utópico, as Heterotopias**. São Paulo: n-1 edições, 2013.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite: A história e a ciência do sonho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.**
Campinas, 2018.